



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Ludmila Ferreira Tristão Garcia, PMU e PPGED/UFU, [professoraludmilagarcia@gmail.com](mailto:professoraludmilagarcia@gmail.com)

Nilma Fernandes de Miranda Silva, PMU e PPGED/UFU, [nilmademiranda@gmail.com](mailto:nilmademiranda@gmail.com)

Fernanda Duarte Araújo Silva, UFU- PPGED FACED, [fernandaduarte@ufu.br](mailto:fernandaduarte@ufu.br)

**RESUMO**

Este trabalho é resultado de estudos desenvolvidos durante o curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU), e tem por objetivo principal apresentar a importância da formação de professores mediadores da aprendizagem no contexto escolar, no âmbito da rede municipal de ensino da cidade de Uberlândia – MG. O intuito é abordar a mediação pedagógica, a partir do referencial teórico-metodológico da Psicologia Histórico-Cultural, na qual se assume a função docente na formação e desenvolvimento humano das crianças. Em linhas gerais identificamos por meio dessa pesquisa que é fundamental que o planejamento das aulas prime pelas relações sociais, apropriação cultural, por meio da atividade (trabalho) sendo capaz de modificar o contexto e ser modificado por ele nessa troca e dialogicidade que a práxis educativa permite. Dentro dessa função mediadora dos docentes, suas ações e práticas pedagógicas precisam estar ancoradas na produção e apropriação de conhecimento, cultura e história, para isso o uso de recursos tecnológicos e a parceria família/escola são essenciais.

**Palavras chave:** Mediação Pedagógica, Recursos Tecnológicos, Psicologia Histórico-Cultural.

**Eixo Temático 4:** Processo de formação de mediadores da aprendizagem escolar: docentes, pedagogos, psicopedagogos.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho é resultado de estudos desenvolvidos durante o curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU), e tem por objetivo principal apresentar a importância da formação de professores mediadores da aprendizagem no contexto escolar, no âmbito da rede municipal de ensino da cidade de Uberlândia – MG, na qual atuamos como parte da equipe gestora, em especial, abordaremos a mediação pedagógica a partir de um olhar sobre o uso de instrumentos tecnológicos e a parceria escola-família.

Como aporte teórico-metodológico utilizamos a Psicologia Histórico-Cultural (PHC), entendendo esta como uma forma de pensar o desenvolvimento humano, por meio das relações sociais, apropriação cultural, no qual a educação contribui para a humanização dos sujeitos. A PHC



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

tem como idealizadores autores como Alexander R. Luria<sup>1</sup> (1902-1977), Alexei N. Leontiev<sup>2</sup> (1903-1979), mas o seu principal precursor foi Lev Semenovich Vigotski<sup>3</sup> (1897-1934).

Identificamos nos estudos desenvolvidos que Vigotski e demais representantes da PHC buscavam construir uma psicologia que considerasse o homem enquanto membro da espécie humana e sujeito do contexto histórico. Não seria possível, segundo eles, pensar a psicologia como uma ciência natural que considerasse apenas o aspecto biológico do indivíduo e nem como uma ciência que considerasse o homem como apenas uma consciência e um espírito. As funções psicológicas para Vigotski (2018) possuem então uma relação estreita com as relações sociais, segundo o autor “o homem é um ser social e, fora da relação com a sociedade, jamais desenvolveria as qualidades, as características, resultado do desenvolvimento metódico de toda a humanidade” (p.90). As funções psicológicas superiores são aquelas que diferenciam os seres humanos dos animais, sendo elas a memória, linguagem, pensamento, emoções, atenção concentrada.

Nesse entremeio, Vigotski contribuiu com estudos da linguagem e pensamento, a questão da aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, desenvolveu conceitos como a zona de desenvolvimento proximal, estudou as funções psíquicas superiores e elementares, o papel da educação na formação dos indivíduos, bem como da cultura, as relações sociais e as mediações pedagógicas na formação integral dos sujeitos, dentre outras contribuições. Por Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) entende-se "o auxílio dos problemas resolvidos com autonomia, e

---

<sup>1</sup> Alexander Romanovich Luria nasceu em 1902, em Kazan, estudou no Departamento de Ciências Sociais, mas tinha interesse na Psicologia. Convidado em 1924 para com Aléxis Leontiev no Instituto de Psicologia de Moscou estudar bases materiais do fenômeno psicológico humano, mas com as concepções pavlovianas não abarcavam os aspectos característicos humanos psíquicos. Em 1924, no I Encontro Soviético de Psiconeurologia viu os discursos de Vygotsky sobre Marx e Engels em trazer para a ciência psicológica o método marxista. Assim, Vygotsky inspirou e se tornou o líder intelectual de Lúria. Fonte: VIGOTSKI, Lev Semenovich. Linguagem. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. -11ª edição - São Paulo, Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica)

<sup>2</sup> Aléxis N. Leontiev, nascido em 1903, psicólogo soviético, membro da Academia Soviética de Ciências Pedagógicas. Estudou as relações entre o desenvolvimento do psiquismo humano e a cultura, ou seja, entre a evolução das funções psíquicas e a assimilação individual da experiência histórica. Preocupa-se com os problemas da vida humana em que o psiquismo intervém. Seu campo de estudos compreendeu a pedagogia, a cultura no seu conjunto, o problema da personalidade. Criou a Faculdade de Psicologia da Universidade de Moscou da qual se tornou o decano. Leontiev morreu em 1979. Fonte: VIGOTSKI, Lev Semenovich. Linguagem. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. -11ª edição - São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica)

<sup>3</sup> As distintas grafias do nome do psicólogo russo Lev Semenovitch Vygotski são decorrentes de diferentes registros das obras consultadas. Utilizaremos nesse trabalho, ao citarmos o autor, a grafia “Vigotski”.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

o nível que ela atinge ao resolver problemas sem autonomia, em colaboração com outra pessoa, determina a zona de desenvolvimento imediato da criança" (VYGOSTKY, 2000, p.327). Há diferentes traduções e interpretações para ZDP tais como: zona de desenvolvimento próximo, zona de desenvolvimento potencial, zona de desenvolvimento imediato ou zona de desenvolvimento possível.

Nesse trabalho, objetiva-se tratar da mediação pedagógica, como uma ação essencial dos professores na escola, pois a equipe docente precisa estar ciente de seu papel e função na formação e desenvolvimento humano das crianças para exercer um planejamento de aula que prime pelas relações sociais, apropriação cultural, por meio da atividade (trabalho) sendo capaz de modificar o contexto e ser modificado por ele nessa troca e dialogicidade que a práxis educativa permite. As ações e práticas pedagógicas precisam estar ancoradas na produção e apropriação de conhecimento, cultura e história, para isso o uso de recursos tecnológicos e a parceria família/escola são fundamentais.

Segundo PHC a relação do homem com o mundo é mediada por meio de instrumentos e signos que vão desencadear produção de sentidos e significados para alunos e professores. Os alunos vão vivenciar e ter as suas experiências, muitas vezes, de diferentes formas e sentidos, tendo em vista que cada um, carrega consigo, uma formação social, política, cultural, sendo fruto do contexto em que vivem. Nesse trabalho abordamos a mediação pedagógica como

[...] ato de ensinar que, em sua raiz etimológica latina, significa indicar, designar, compreendido como marcar com um sinal, cujo sentido de imposição vem também acompanhado de uma influência sobre o desenvolvimento do caráter do aluno. Essas marcas ou influências se dariam por meio da prática pedagógica. (NASCIMENTO, 2014, p. 9).

Essa prática pedagógica vem de um trabalho intencional, planejado do professor, que precisa entender seu papel no desenvolvimento e formação humana de seus alunos na escola. Portanto, o uso de recursos tecnológicos podem ser instrumentos utilizados nesse movimento da mediação pedagógica docente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

**DESENVOLVIMENTO**

Dentre nossas funções, como parte da equipe gestora de uma escola da rede de ensino municipal de Uberlândia – MG, podemos entender o quão necessário se faz mediações de aprendizagem no cotidiano escolar. Não são apenas os professores que ensinam e mediam a aprendizagem, ela perpassa em espaços externos à sala de aula, como nos corredores com os auxiliares de limpeza da escola, no refeitório com profissionais responsáveis pela alimentação das crianças, na secretaria da escola e biblioteca com oficiais administrativos. Cada um cumpre a sua função inerentes ao trabalho assumido, mas todos estabelecem relações sociais com as crianças da escola.

Para os docentes há uma prática intencional que compõem o planejamento de aula, permeado de objetivos que se deseja cumprir e define o que se deseja e onde se quer chegar com determinado trabalho.

Destarte, os docentes podem utilizar em seus planejamentos de aula recursos tecnológicos que podem ser considerados como “instrumentos” que, na perspectiva da PHC, fazem a mediação da relação do homem com o mundo. Na rede municipal de ensino de Uberlândia -MG podemos citar alguns aparatos tecnológicos que o governo municipal vem investindo e que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino, ao mesmo tempo que auxiliam da inclusão digital, cumprimento de habilidades computacionais, entre eles: tablets, Chromebook, televisão e internet.

Os tablets foram introduzidos na rede no ano de 2021 e faziam parte da política educacional promovida na pandemia, pois os recursos tecnológicos foram os principais meios utilizados para a propagação das videoaulas nos anos de 2020 e 2021 que tiveram as aulas suspensas devido à Covid-19 (infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2). Os tablets estavam na política do Kit tecnológico distribuído pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, para os alunos de baixa renda, beneficiários do Bolsa Família, por meio da Secretaria da Educação, como uma forma de propiciar que esses alunos tivessem condições de assistir às aulas gravadas pelos professores da rede.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

**Imagens 1 e 2:** entrega de tablets na pandemia



**Fonte:** Foto de Cleiton Borges – Secretaria de Governo e Comunicação / PMU – disponível em <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2021/08/20/escolas-municipais-distribuem-tablets-adquiridos-pela-prefeitura-para-os-alunos-da-rede-publica/> . Acesso out/2023.

Na reportagem na qual retiramos a imagem acima, disponível no site da PMU, em 20 de agosto de 2021 menciona a aquisição de 11.375 tablets que complementavam o Programa Escola Em Casa (programa da educação na pandemia), esse kit também contava com o tablet, carregador, cabo USB, capa de proteção e cartão para acesso à internet com cinco gigas para os alunos do ensino fundamental, inscritos e ativos no programa Bolsa Família (Portal da PMU, 2021).

Após a pandemia esses tablets ficaram nas escolas e depois em 2022 chegaram mais para atender as demandas da escola, juntamente com os carrinhos que são estações de armazenamento e carregamento de energia desses equipamentos. Os antigos computadores de mesa (desktops) que faziam parte do laboratório de informática, foram substituídos pelos tablets. Os tablets por serem objetos de mão podem ser levados para a sala de aula, utilizados para as aulas de forma dinâmica e atrativa para o público infanto-juvenil.

Os Chromebooks são computadores parecidos com os notebooks, também muito leves e compactos, podendo ser carregados para as salas de aulas e ocupar a mesa dos estudantes. Atuam com o sistema operacional ChromeOS. Essa tecnologia foi implementada nesse ano escolar de 2023, desde março quando o governo municipal anunciou a entrega desses equipamentos, as escolas têm



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

agregado ao planejamento de aula mais um recurso tecnológico como forma de auxiliar na aprendizagem dos alunos.

**Imagem 3:** Entrega de Chromebook



Fonte: Foto de Araújo Luz – Secom/PMU disponível em <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2023/03/03/prefeitura-implanta-uso-de-notebooks-educacionais-em-salas-de-aula/#:~:text=A%20aula%20de%20hoje%2C%20sexta,55%20escolas%20de%20ensino%20fundamental. Acesso out/2023.>

Trazer o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é necessário e faz parte dos avanços tecnológicos que presenciamos na atualidade para inclusão digital dos alunos e também para auxiliar nas aprendizagens em sala de aula.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) permitem, hoje, ministrar uma aula de forma muito mais dinâmica, interativa e colaborativa do que no passado. Para tanto, exige-se repensar as práticas pedagógicas existentes, o que se mostra um desafio aos docentes na contemporaneidade: agregar às práticas de ensino e aprendizagem recursos disponíveis em TDIC. [...] Ao perceber as transformações que as novas tecnologias trazem à educação, não há como deixar de questionar o papel do professor nesse universo digital. Entende-se, porém, que ele não perde o seu papel central, mas que são acrescentadas novas possibilidades ao ensino. (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020, p.430).

Portanto, a partir da PHC, entendemos que as tecnologias, dependendo da forma como são utilizadas, podem mediar a relação das crianças com o mundo, facilitando o acesso ao conhecimento construído historicamente e possibilitando o contato dos alunos com vídeos, músicas, fotos, autores,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

e uma gama de informações que com a mediação dos professores no processo de escolha das atividades e curadoria digital para selecionar os conteúdos e escolhas metodológicas de trabalho.

Com os avanços tecnológicos, não podemos ignorar as mudanças sociais. É necessário a construção de um modelo educacional que rompa com o ensino tradicional que centraliza no professor a aula, e o tem como detentor do conhecimento, o livro didático era a fonte que ditava o que deveria ser ministrado. Com a PHC entende-se que tanto os professores quanto os alunos são sujeitos aprendentes, podem ensinar e aprender de forma dialógica no processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes e professores sofrem modificações, transformações enquanto estabelecem esse diálogo nessas relações sociais de aprendizagem. Os estudantes trazem conhecimentos prévios, próprios de suas vivências e experiências, do contexto histórico, social e cultural que fazem parte e por isso, a escola, os professores precisam estar atentos a ouvi-los.

Nesse trabalho não traremos mais reflexões quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, visto que atuamos na equipe gestora da escola, nosso trabalho está relacionado a incentivar, motivar, encorajar e disponibilizar o uso das tecnologias aos professores. Contudo, podemos destacar que a aprendizagem se torna mais significativa para os alunos quando estão imersos nesse mundo digital, pois as tecnologias revolucionaram nosso modo de pensar, agir, como prestamos a atenção concentrada, nossos comportamentos se modificaram.

Além dos recursos tecnológicos, outra ação educativa tão importante para o sucesso da mediação pedagógica na escola se refere a parceria entre a família e escola. Como parte da equipe gestora de uma escola da rede municipal de ensino, constantemente vivenciamos episódios da vida escolar que, sozinhas, de forma alguma conseguiríamos resolver. Sempre que necessário, convidamos os familiares responsáveis pelos estudantes para entender o seu contexto histórico, social, cultural e econômico. Faz parte da PHC entender que esse estudante é fruto das relações sociais, do contexto em que vive, esse fato precisa ser considerado quando nos deparamos com alunos com alguma necessidade específica:

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. [...] Escola e família têm suas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 100).

Quando ouvimos a família podemos compreender o que e como podemos auxiliar, de qual forma vamos mediar para que o estudante se desenvolva, aprenda, cresça enquanto ser humano aprendente e compreenda suas responsabilidades. Quando a equipe gestora trabalha em uma rede de apoio com a família é possível perceber avanços na aprendizagem dos estudantes, por isso, o diálogo é necessário.

## **CONCLUSÕES**

Mediar o processo de aprendizagem na escola é tarefa essencial dos professores. É urgente que a escola compreenda o seu papel na formação e desenvolvimento humano das crianças que fazem parte desse contexto escolar.

A partir dos estudos desenvolvidos da PHC, compreendemos que a mediação pedagógica é fundamental, deve-se considerar o contexto social, histórico e cultural no qual as crianças estão imersas, desta forma, atrelar a função da escola que é socialização do saber sistematizado, produzido ao longo da história da humanidade, além da apropriação cultural por meio da utilização de recursos tecnológicos, aulas dinâmicas e atrativas para as crianças, bem como deve-se considerar a parceria família/escola nesse processo da práxis educativa.

Na PHC o processo de apropriação cultural deve ocorrer considerando-se o uso de novas tecnologias para aprimorar as formas de ensino, contribuindo para que as aulas ultrapassem os modelos tradicionais baseados em apostilas e livros didáticos como únicos recursos para o ensino.

## **REFERÊNCIAS**

NASCIMENTO, Ruben de Oliveira. **Um estudo da mediação na teoria de Lev Vigotski e suas implicações para a educação**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós Graduação em Educação, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE

VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia I**, Campinas, 27(1), p.99-108, janeiro - março, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso out/2023.

PORTAL PMU. **Escolas Municipais Distribuem Tablets Adquiridos Pela Prefeitura Para Os Alunos Da Rede Pública**. Agosto, 2021. Disponível em <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2021/08/20/escolas-municipais-distribuem-tablets-adquiridos-pela-prefeitura-para-os-alunos-da-rede-publica/>. Acesso out/2021.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, set./dez. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Sete aulas de L. S. **Vigotski**: sobre os fundamentos da pedologia. Organização e tradução de Zoia Prestes; Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1869-1934. **A construção do pensamento e da linguagem** / L. S. Vigotski; tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000. - (Psicologia e pedagogia). Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod\\_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf) >. Acesso 23 de abril de 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**/. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. -11a edição - São Paulo: ícone, 2010, (Coleção Educação Crítica).

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ZANOLLA, S. R. S. (2012). O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicologia & Sociedade**, 24(1), 5-14. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/TCSH4t4XLVcwCtfBv3WBqJb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso out/2023.